

Percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao uso de técnicas lúdicas na urgência e emergência

Perception of nursing professionals in relation to the use of playful techniques in urgency and emergency

Percepción de los profesionales de enfermería en relación al uso de técnicas lúdicas en urgencias y emergencias

Recebido: 12/09/2022 | Revisado: 24/09/2022 | Aceitado: 26/09/2022 | Publicado: 04/10/2022

Roseane Márcia de Souza Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7188-8017>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: limaroseanemarcia@yahoo.com.br

Guilherme Arcaro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1855-9091>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: garcaro@uepg.br

Patrícia Aiko Sakamoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5417-0687>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: patriciaaikos@gmail.com

Talita Ferreira Fruhauf

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1485-3317>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: Talihauuf@hotmail.com

Marcos Leandro Kuchnisk

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6531-1211>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: makuchniski@gmail.com

Tais Ivastcheschen Taques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8496-5990>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: taiiivastcheschen@gmail.com

Thaline dos Reis Wosnes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9207-8002>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: wosnesthaline@gmail.com

Rosane Borges Ferreira Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9134-5511>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: rosane.enf1@gmail.com

Bruna Piahui Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4046-8826>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: bruna.santos@hc.ufpr.br

Divonei Gibala

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6693-3709>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: divopg@yahoo.com.br

Resumo

No âmbito da assistência pediátrica em urgência e emergência, os profissionais além da capacidade técnica, é importante uma ótica subjetiva e holística diante do cuidado à criança. A inserção do é relevante em vários contextos da fase da infantil, pois é através da categorização lúdica que conseguimos a mudança de ótica da criança diante do âmbito hospitalar. Objetivo: proporcionar o conhecimento de técnicas lúdicas aos profissionais da enfermagem no pronto atendimento, incentivar os profissionais à utilização de técnicas lúdicas no atendimento à criança e promoção da educação continuada aos profissionais no atendimento a criança no âmbito da urgência e emergência. Metodologia: Estudo quantitativo descritivo, desenvolvido com 33 profissionais da assistência de enfermagem (enfermeiros e técnicos) nos turnos diurno e noturno no mês de setembro no pronto atendimento de um Hospital Universitário do Estado no Paraná. Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa, sendo utilizado um questionário

estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, logo após responderem, foram convidados a permanecer no local, a fim de participarem da educação continuada sobre uso de técnicas lúdicas, no âmbito da urgência e emergência da instituição. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva a partir dos percentuais calculados para cada variável. O estudo demonstrou que os profissionais têm conhecimento sobre a importância das estratégias lúdicas neste ambiente, porém faltam recursos para seu desenvolvimento, levando-nos a uma reflexão sobre a importância da aplicação de recursos, para subsídio de materiais lúdicos que servirão de suporte na utilização de estratégias no atendimento a criança no contexto da urgência e emergência.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Criança; Jogos e brinquedos; Enfermagem em urgência e emergência.

Abstract

In the context of pediatric urgent and emergency care, professionals in addition to technical capacity, a subjective and holistic view of child care is important. Therapeutic therapy is relevant in several contexts of the childhood phase, as it is through playful categorization that it will introduce a change in the child's perspective in the context of the hospital environment. Objective: to provide knowledge of playful techniques to nursing professionals in emergency care, encourage professionals to use playful techniques in care and promote continuing education to professionals in child care in the context of urgency and emergency. Methodology: Descriptive study, developed with 33 nursing care professionals (nurses and technicians) in day and night shifts in September in the emergency room of a State University Hospital in Paraná. Professional education was invited to a research, being used and to belong, to belong to the research question, in order to participate in order to participate in the research, in the context of urgency and emergency. of the institution. The results were analyzed using descriptive statistics from percentage calculations for each variable. The study on the importance of applying resources that professionals have knowledge about the use of playful strategies in this, but lack for its development, taking into account a reflection on the importance of applying strategic resources in child care in the context of urgency and emergency.

Keywords: Pediatric nursing; Child; Games and toys; Urgent and emergency nursing.

Resumen

En el contexto de la atención de urgencias y emergencias pediátricas, es importante que los profesionales además de la capacidad técnica, tengan una visión subjetiva y holística del cuidado del niño. La terapia terapéutica es relevante en varios contextos de la etapa infantil, ya que es a través de la categorización lúdica que introducirá un cambio en la perspectiva del niño en el contexto del ambiente hospitalario. Objetivo: proporcionar conocimientos sobre técnicas lúdicas a los profesionales de enfermería en la atención de emergencia, incentivar a los profesionales a utilizar técnicas lúdicas en el cuidado y promover la educación permanente a los profesionales en el cuidado del niño en el contexto de urgencia y emergencia. Metodología: Estudio descriptivo, desarrollado con 33 profesionales de enfermería (enfermeros y técnicos) en los turnos diurno y nocturno en el mes de septiembre en el servicio de urgencias de un Hospital Universitario Estadual de Paraná. La formación profesional fue invitada a una investigación, siendo utilizada y de pertenencia, de pertenencia a la pregunta de investigación, para participar a fin de participar de la investigación, en el contexto de urgencia y emergencia. de la institución Los resultados se analizaron mediante estadística descriptiva a partir de cálculos porcentuales para cada variable. El estudio sobre la importancia de la aplicación de recursos que los profesionales tienen conocimientos sobre el uso de estrategias lúdicas en este, pero faltan para su desarrollo, teniendo en cuenta una reflexión sobre la importancia de la aplicación de recursos estratégicos en el cuidado del niño en el contexto de urgencia y emergencia.

Palabras clave: Enfermería pediátrica; Niño; Juegos y juguetes; Enfermería de urgencias y emergencias.

1. Introdução

As redes de atenção em urgência e emergência, atendem no âmbito pediátrico em diversas situações, e em variados graus de complexidade, estando aptos para proporcionar atendimentos e abordagens imediatas, a fim de garantir efetividade na assistência para nortear as complexidades abordadas. (Andrade, et al., 2017; Brasil, 1995). O processo de adoecimento desencadeia diversas sensações na criança e associado ao ambiente hospitalar, corrobora ao desequilíbrio emocional e a quantificação de escores desfavoráveis ao processo de cura. (Andrade, et al., 2017). No âmbito da assistência pediátrica em urgência e emergência, os profissionais além de ter a capacidade técnica, faz se necessário uma importante ótica subjetiva e holística diante do cuidado à criança (Andrade, et al., 2017; Brasil, 1995).

Tendo em vista que o ambiente de urgência e emergência, apresenta uma dinâmica estabilizadora com tomadas de decisões objetivas, quando nos remetemos ao atendimento pediátrico, a equipe deve ser treinada para promover ao máximo, interação com a criança e familiares presentes, o que irá demonstrar segurança e garantir medidas estratégicas diante do atendimento (Pontes, 2019). A contextualização no âmbito pediátrico, é norteada de diversas condutas com abordagens

diferenciadas para cada fase da criança, respeitando as limitações e especificidades diante a realização dos procedimentos (Pontes, 2019).

Diante do contexto pediátrico ,a mudança da ambiência hospitalar é recomendada e garantida através da política de humanização, o que promove um ambiente mais acolhedor com maior interação entre profissional-paciente, permite aceitação de medicações, realização de procedimentos, corrobora na redução do tempo de internação e reduz os índices de infecção hospitalar em pediatria; além disso ,podemos perceber que o ambiente lúdico minimiza o sofrimentos diante aos processos dolorosos.(Araújo & Medeiros, 2015).

A utilização da ambiência lúdica, categorização de brinquedos terapêuticos antecedendo aos procedimentos invasivos no ambiente de urgência e emergência tendem a minimizar ansiedade na criança, diminuindo alterações organo-fisiológicas principalmente diante de processos traumáticos. (Freitas & Voltani, 2016). A técnica lúdica está respaldada diante da resolução do COFEN 546/2017, garantindo que a enfermagem faça uso em frente ao atendimento pediátrico, por meio da incorporação da contextualização infantil e imaginária, a fim de permitir amenização da dor e sofrimento paralelo a realização de procedimentos nas variadas situações (Brasil, 2017).

A relevância da inserção do brinquedo é evidente em diversas fases da criança, e através da categorização lúdica conseguimos produzir mudanças perante a ótica do âmbito hospitalar. E levando para o atendimento em urgência e emergência, podemos encorajá-las diante aos processos dolorosos a serem realizados, descortinando o cenário hospitalar e aglutinando elos entre os assistidos e assistencialistas que serão favoráveis nas variáveis condutas destinadas à criança. (Berté, et al., 2017; Ribeiro, et al., 2001).

Um estudo qualitativo com levantamento bibliográfico em plataformas digitais com as palavras-chave: educação hospitalar, brinquedoteca, professor e atendimento domiciliar, constatou-se que o ato de brincar desperta nas crianças emoções benéficas, capazes de sanar sensações de mal estar, desencadeadas pela doença, o que propicia um momento motivador e favorável a criação de conexões afetuosas mesmo em um ambiente hospitalar (Castro & Paula, 2022). Outro estudo com abordagem qualitativa realizado a partir de uma revisão de literatura com busca em base de dados, compreendida entre os anos de 2013 a 2021, comprovou que o uso de estratégias lúdicas e inserção de brinquedos terapêuticos, fornecem as crianças bem estar durante o período de hospitalização e oportuniza aos profissionais realização de acolhimento humanizado (Alves et al., 2022).

Esta pesquisa tem relevância para o atendimento pediátrico no âmbito da urgência e emergência, visto que o atendimento infantil se difere completamente do adulto, e a utilização do uso de técnicas lúdicas corrobora qualitativamente na assistência de enfermagem às crianças. Espera-se que este estudo, minimize os sofrimentos físicos e emocionais diante da assistência hospitalar em urgência e emergência em pediátrica e que ocorra mudanças diante dos cuidados voltados ao público infantil, assim como, na percepção dos profissionais que prestam assistência às mesmas no hospital universitário regional dos campos gerais.

Diante do exposto, objetivou-se analisar o conhecimento de técnicas lúdicas aos profissionais da enfermagem no pronto atendimento, incentivar os profissionais da enfermagem à utilização de técnicas lúdicas no atendimento à criança e promoção da educação aos profissionais de enfermagem no atendimento pediátrico na urgência e emergência.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento descritiva e transversal, tendo sido realizada no pronto atendimento do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, na cidade de Ponta Grossa, Paraná.

De acordo com Gil (2017); Silva e Menezes (2001), Silva (2004); Creswell (2007), as pesquisas quantitativas são aplicadas quando é preciso avaliar dados de variáveis numéricas por meio de recursos estáticos, análise das porcentagens, médias e desvios.

Quanto ao delineamento Gil (2017), relata que as pesquisas descritivas permitem a caracterização dos dados encontrados na pesquisa, por intermédio de ferramentas tanto avaliativas quanto observacionais. Sendo as pesquisas transversais compreendidas na investigação dos dados de variáveis em um tempo específico, para associar os achados a um evento ou ação determinada (Vieira & Hossne, 2015).

O setor do Pronto Atendimento conta com setores compostos por :4 leitos de emergência, 5 leitos de observação feminina e masculina, sala de sutura e sala de medicação. O Pronto Atendimento é referência na Região dos Campos Gerais, sendo porta aberta para casos de politrauma, hemorragias digestivas, neurologia clínica, assim como diversas especialidades médicas, sendo 33 profissionais da enfermagem entre técnicos de enfermagem e enfermeiros, 8 residentes da área multiprofissional de urgência e emergência (enfermagem e fisioterapia).

A entrevista ocorreu, após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme previsto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, o mesmo foi aprovado sob o parecer de número 4.259.159. Concomitantemente, ao parecer, foi estreitado contato e organização da pesquisa junto a coordenação do Ponto atendimento para desenvolvimento da pesquisa.

Os participantes da pesquisa consistiram nos profissionais da enfermagem do pronto atendimento dos turnos diurno e noturno, a realização da coleta ocorreu no mês de setembro de 2020. Realizada visita prévia à coordenação do pronto atendimento explicando como seria realizado o desenvolvimento da pesquisa, abordando os aspectos éticos e os objetivos da pesquisa conforme descritos em (TCLE).

Os critérios de inclusão para participação no estudo foram: ter 18 anos, ambos os sexos, fazer parte da assistência de enfermagem do pronto atendimento do hospital regional dos campos gerais e os critérios de exclusão: não ser profissional do pronto atendimento do hospital regional dos campos gerais e estar afastado das funções laborais ou férias.

Após explicação dos objetivos da pesquisa a coordenação do pronto atendimento, foi concedida autorização para realização da pesquisa. Houve a liberação de uma sala para realização do desenvolvimento da pesquisa. A sala tinha quatro cadeiras, um computador que foi usado para explicação sobre brinquedoterapia e técnicas lúdicas, o distanciamento entre os participantes era preconizado e obrigatório em decorrência da Pandemia COVID-19.

A pesquisadora elaborou um cenário lúdico com simuladores pediátricos, artigos hospitalares e materiais lúdicos, ambiência com balões coloridos no teto, espalhou fotografias de crianças hospitalizadas, mostrando momentos de brinquedo terapia e caracterização da abordagem antes de procedimentos invasivos, e ao final da dinâmica os participantes tiraram fotos com o quadro self com a temática da pesquisa.

Os colaboradores da enfermagem eram convidados a ingressar no ambiente (sala) para realização da pesquisa, o ingresso dava-se a cada quatro colaboradores, foi respeitado as normas da CCIH da instituição corroborando com o protocolo da pandemia covid-19, realizado explicação dos objetivos da pesquisa e abordagem, resguardado o direito da participação voluntária na pesquisa, em concordância, realizaram assinatura do TCLE e consecutivamente respondiam o questionário estruturado com perguntas objetivas e subjetivas pela pesquisadora sobre o conhecimento de técnicas lúdicas na enfermagem.

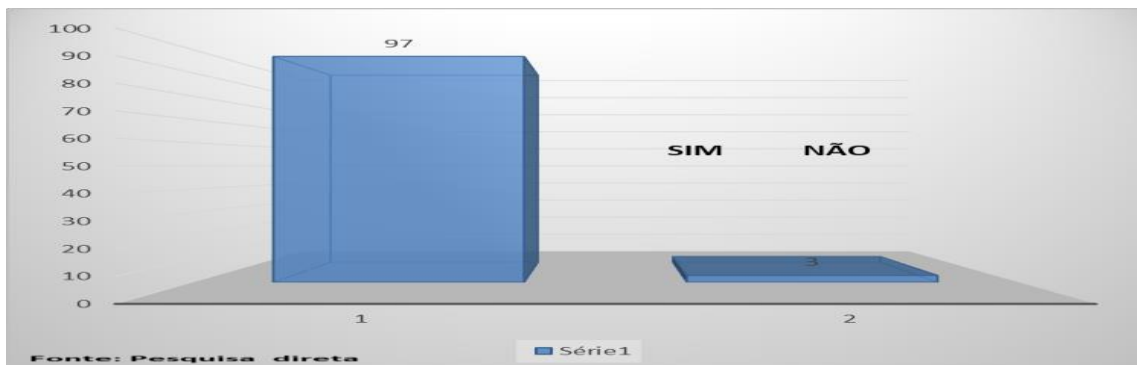
Após a aplicação dos questionários, os participantes receberam explicação sobre brinquedo terapia e técnicas lúdicas, realizaram abordagem entre pares com os simuladores pediátricos, materiais hospitalares e artigos lúdicos, realizado *debriefing* e *feedback* sobre a temática envolvendo assistência com crianças na urgência e emergência e ficaram a vontade para tirarem fotos com quadro self da temática abordada.

Os questionários foram analisados, realizado tabulação de dados utilizando a planilha Microsoft Excel, os percentuais foram calculados e a apresentação dos dados ocorreu por meio de gráficos e análise estatística descritiva a partir dos percentuais calculados.

3. Resultados e Discussão

Participaram das pesquisas 33 profissionais da enfermagem, distribuídos entre técnicos e enfermeiros devidamente lotados no pronto atendimento nos turnos diurnos e noturnos, não foi levado em consideração caracterização de idade e sexo. Diante da proposta da pesquisa objetivou-se apenas a análise da percepção da equipe com relação ao uso de técnicas lúdicas no pronto atendimento do HURCG. Todos 33 colaboradores da enfermagem do pronto atendimento participaram da pesquisa, respondendo aos questionários, em que obtivemos os seguintes resultados:

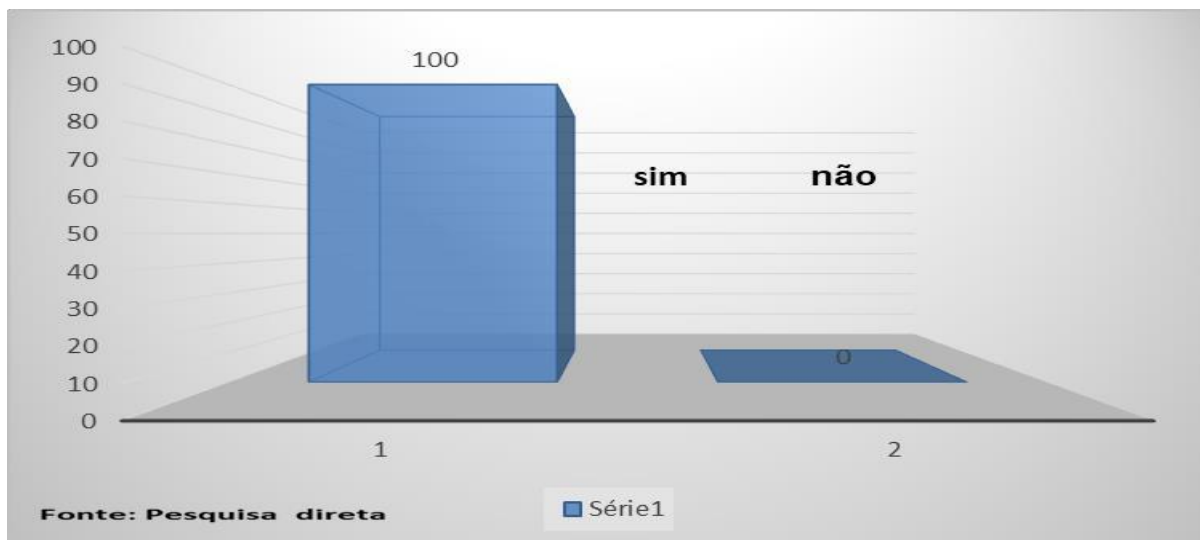
Gráfico 1 - Você tem conhecimento do que significa o brinquedo terapia?



Fonte: Autores.

O Gráfico 1 apresentou os seguintes resultados: 97% afirmaram ter conhecimento do que significa a brinquedoterapia, e apenas 3 % afirmou que não tinha conhecimento. Segundo Santos et al.,2020, o conhecimento propicia medidas intervencionistas e colaborativas de forma estruturada nas práticas do cuidado da enfermagem voltadas à criança, minimizando o estresse e permitindo que ela possa externalizar sentimentos e emoções.

Gráfico 2- Você acha importante a utilização do brinquedo terapia?

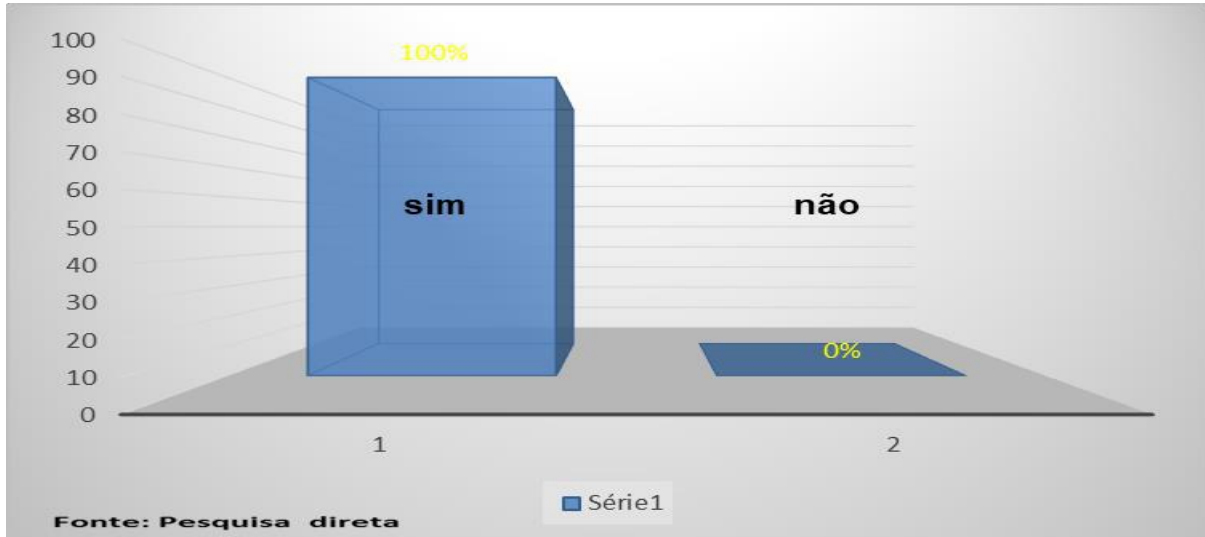


Fonte: Autores.

De acordo com o Gráfico 2, 100 % responderam que acham importante o uso do, pois a assistência da criança é diferente da do adulto, mas sentem falta do recurso para utilizá-lo. Os autores Silva; Brandão, 2020, relatam que durante a inserção da criança no âmbito hospitalar, a assistência de enfermagem deve ser coadjuvante na redução das alterações psicoemocionais, e

que as estratégias lúdicas e recursos disponíveis sejam favoráveis a criação do elo criança-profissional, contribuindo no prognóstico satisfatório.

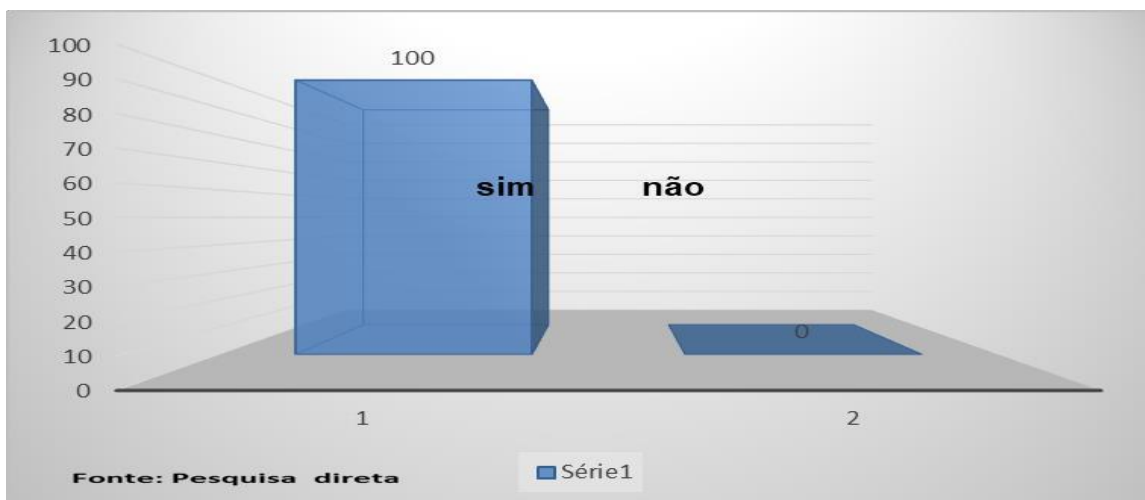
Gráfico 3 - Em que momentos você considera importante a utilização do brinquedo terapia?



Fonte: Autores.

Gráfico 3 destaca que 100% dos participantes consideram importante a utilização do em todos os momentos, principalmente quando envolve procedimentos invasivos. Segundo Ribeiro et al.,2019, a assistência de enfermagem no âmbito da urgência e emergência pediátrica requer do profissional da enfermagem conhecimento técnico científico, humanização, ótica diferenciada as peculiaridades da criança assim como estabelecimento de vínculos e as estratégias lúdicas são aliadas na assistência à criança.

Gráfico 4 - Durante a sua assistência com criança, é utilizado estratégias lúdicas? Em caso afirmativo, diga qual estratégia utiliza, e se não explique, o porque não utiliza.

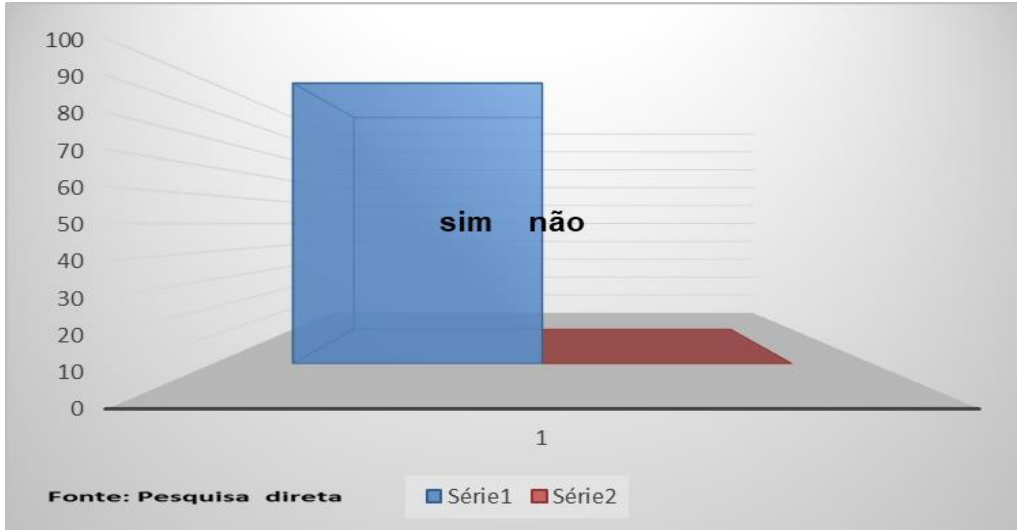


Fonte: Autores.

O Gráfico 4, demonstra que 100 % utilizam estratégias lúdicas, descreveram ainda que recorrem dos materiais da assistência, transformando-os em lúdicos, alguns citaram transformar a luva de procedimento em balão, assim como a dispor do uso do celular pessoal para acalmar a criança, mostrando vídeos infantis. Berteloni et al,2013, descreve que o é considerado um

grande aliado na assistência de enfermagem mediante a sensibilidade do profissional para execução da técnica, deixando a criança colaborativa tanto para os procedimentos invasivos, quanto para não invasivos.

Gráfico 5 - Com que frequência é proporcionado atividades lúdicas com as crianças atendidas na urgência e emergência?



Fonte: Autores.

O Gráfico 5, confirma que 100 % das crianças ao serem atendidas na urgência e emergência do pronto atendimento são assistidas com técnicas lúdicas. De acordo com o COFEN ,2017, as atividades lúdicas estão respaldadas diante da resolução 546/2017 corroborando com uma assistência de enfermagem mais humanizada garantindo efetividade diante do processo de cuidar.

Gráfico 6 - Você observa efetividade ao utilizar estratégias de lúdicas com as crianças no pronto atendimento para realização de procedimentos?



Fonte: Autores.

No Gráfico 6, percebemos a relevância em 100%, os colaboradores evidenciam a efetividade diante da utilização de técnicas lúdicas. Sossella e Sager (2017), relatam que durante o ato de brincar podemos perceber aumento do bem estar físico e emocional, favorecendo a expressividade das emoções, ativando a simbolização, diminuindo as sensações de medo e ansiedade.

Gráfico 7- Correlacionando a pergunta supracitada, em caso afirmativo, você observa alguma diferença emocional na criança após a estratégia de lúdica?



Fonte: Autores.

De acordo com o Gráfico 7, mostra que 100% dos participantes ao fazer uso das estratégias lúdicas percebem mudança significativa no emocional da criança e que a mesma se torna mais colaborativa diante dos procedimentos. De acordo com os autores Kiche; Almeida, 2008, através das técnicas lúdicas, a ótica sombria e angustiante da ambiência hospitalar, torna-se amena favorecendo a interatividade e aceitação dos cuidados necessários à sua recuperação.

Gráfico 8 - Você tem experiência em assistência com criança? Quanto tempo?



Fonte: Autores.

No Gráfico 8, podemos observar que 32% afirmaram ter experiência com criança, com média de 6 anos de experiência, e 68% afirmam não ter experiência com criança. De acordo com Zani, et al., (2013), a assistência pediátrica requer construtividade ótica, sendo a mesma condutora dos elos de confiança entre a criança e profissional garantindo segurança e proteção ao ser atendida.

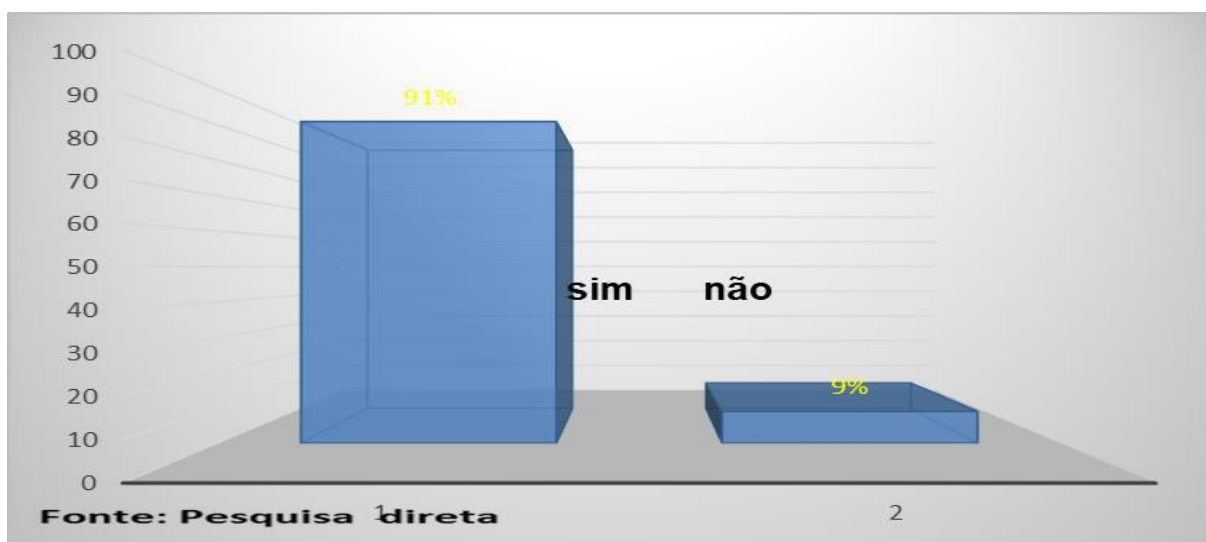
Gráfico 9 - A assistência à criança é uma área de interesse profissional? Em caso negativo, justifique a área da assistência, em que gostaria de estar atuando.



Fonte: Autores.

O Gráfico 9, destaca que 53% dos profissionais da assistência têm interesse na área pediátrica e 47% não apresentam interesse, tendo preferência com adulto-idoso. Ribeiro et al. (2019), descreve que a assistência infantil se difere completamente do adulto, logo requer que o profissional tenha além do conhecimento técnico e científico tenha um olhar angular as peculiaridades do cuidado em pediatria.

Gráfico 10 - Você tem interesse em participar do treinamento sobre a importância de técnicas lúdicas no atendimento a criança na urgência e emergência? Em caso negativo, justifique os motivos(s).



Fonte: Autores.

De acordo com o Gráfico 10, 91% dos profissionais apresentam interesse no treinamento para utilização de técnicas lúdicas com crianças, e 9% afirmam não ter interesse, sendo que os mesmos não justificaram os motivos. Os autores Barboza e Volpini (2015), destacam que as brincadeiras proporcionam desenvolvimento infantil colaborando no processo de interação com o meio permitindo a expressão de emoções diversas. Veiga, et al., (2016), relaciona o como a forma de tornar o ambiente

hospitalar humanizado, aja visto, que a ambiência hospitalar acarreta sentimentos diversos, promovendo desequilíbrio emocional mediante procedimentos dolorosos, cabendo ao enfermeiro não somente a estimulação das técnicas lúdicas, mas a capacitação para o uso dos brinquedos terapêuticos.

4. Conclusão

De acordo com os dados explanados, foi possível evidenciar que os profissionais de enfermagem são conscientes que a inserção da criança no ambiente hospitalar promove instabilidade emocional, e intensifica as alterações organofuncionais existentes, e que o uso de técnicas lúdicas no atendimento a criança no contexto hospitalar ,produz redução das fragilidades emocionais ,suscita o envolvimento da criança de maneira positiva para realização de procedimentos necessários e colabora para o prognóstico satisfatório no processo saúde-doença .

O conhecimento diante do foi demonstrado de forma dinâmica e participativa entre os pares durante a simulação de casos estruturados pela pesquisadora, envolvendo assistência pediátrica em um cenário de sala de emergência e internação. Os participantes perceberam que mesmo diante do ambiente estabilizador, necessitam de estratégias lúdicas para procedimentos invasivos em crianças conscientes. Diante dos casos ofertados observou-se a participação e engajamento entre os pares, os mesmos conseguiram absorver a dinamicidade, usando as estratégias esclarecidas durante a explanação do brinquedoterapêutico e técnicas lúdicas.

Durante o *Debriefing* e *feedback* constatamos que os participantes tinham dúvidas e insegurança quanto ao uso do brinquedo e utilização das técnicas lúdicas no pronto atendimento, tendo em visto que o ambiente é caracterizado como agitado, e com muita dinamicidade de casos, contudo, perceberam a importância das estratégias para condução de procedimentos invasivos quanto não invasivos. O momento também conduziu de maneira satisfatória a discussão de casos já abordados, levantando reflexões de mudança de condutas e posicionamentos durante os atendimentos envolvendo crianças. As limitações para realização das estratégias levou em consideração, a inexistência de recursos lúdicos, sendo reportado pelos participantes a importância da empregabilidade de recursos para os subsídios dos materiais.

Salienta-se que sejam realizados mais estudos envolvendo o uso de técnicas lúdicas no contexto hospitalar e principalmente na área de urgência e emergência, estima-se que seja impulsionado educação permanente por intermédio de estratégias simuladas, e que estas ocorram não somente com profissionais da enfermagem, mas com todos os profissionais de saúde, a fim de que desenvolvam habilidades e competências no atendimento a criança.

Referências

- Alves., et al.,2022. Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança. *Research, Society and Development*, 11(5), e 52011528015, 2022 (CC BY 4.0)
- Andrade, A. K. M., et al. (2017). Atuação do enfermeiro dentro dos serviços de urgência e emergência pediátrica. *International Nursing Congress Theme: Good Practices of nursing representations in the construction of society*.
- Araújo, R. A. S., Silva, F. A., Faro, A., & Sobral, A. L. O. (2016). Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). *Revista da SBPH*, 19(2), 98-106.
- Araújo, I. M. (2015). A comunicação estabelecida pelo enfermeiro no momento do acolhimento e classificação de risco pediátrico. *Biblioteca digital de Monografias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. Santa Cruz- RN.
- Barboza, L., & Volpini, M. N. (2015). O faz de conta: simbólico, representativo ou imaginário. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, 2(1): 1-12.
- Berté, C. O. Gradowski, K. R. P., Zagonel, I. P. S., Tonin, L., Favero, L., & Almeida Júnior, R. L. (2017). no contexto da emergência pediátrica / Juguete terapêutico en el contexto de la emergencia pediátrica. *Rev. baiana enferm*, ;31(3):E20378.
- Brasil. (2006). Portal das Boas Práticas. Biblioteca. Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução N° 41, de 13 de outubro de 1995. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Ministério da Saúde (MS); 2006.

Brasil. (2012). Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 12, 13 jun. 2012. Seção 1, p. 59.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos, qualitativos, quantitativos e misto*. Porto Alegre: Artmed; 2007. p. 161-78.

Castro, J. F., & Paula, E. M. A. (2022). O papel dos professores das crianças em tratamento de saúde e das brinquedotecas hospitalares: diferentes desafios. *Research, Society and Development*, 11(2), e42311226052, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26052>.

Conselho Federal de Enfermagem, (BR). (2017). Resolução Cofen no 546/2017. Brasília.

Freitas, B. H. B. M., & Voltani, S. S. A. A. (2016). em serviço de urgência e emergência pediátrica: Revisão integrativa de literatura. *Cogitare Enferm.* JAN/MAR; 21(1): 01-08.

Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Kiche, M. T., & Almeida, F. A. (2009). : estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. *Acta paul. enferm.* 22(2)125-30.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2019). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de Enfermagem*. (9 ed.): Artes Médicas. 431p.

Pontes, C. F. (2019). Percepção dos acompanhantes de pacientes pediátricos sobre a assistência de enfermagem e médica em um Hospital Universitário.58F. *Biblioteca digital de Monografias da Universidade Federal de Campina Grande*.

Ribeiro, D. R., Mesquita, N. A., Nascimento, M. C. F., & Souza, L. M. C. (2019). Atendimento de enfermagem na área de urgência e emergência. *Revista Artigos. Com*, 10, e2130.

Ribeiro, P. J., Sabatés, A. L., & Ribeiro, C. A. (2001). Utilização do , como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas a coleta de sangue. *Rev. esc. enferm. USP.*; 35(4): 420-428.

Silva, C. R. O. (2004). Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.

Santos, V. L. A., Almeida, F. A., Ceribelli, C., & Ribeiro, C. A. (2020). Compreendendo a sessão de dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. *Rev. Bras. Enferm.* 73(4).

Silva, D. F., & Brandão, E. C. (2017). As Práticas Lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Rev FACIPLAC*. 2(2).

Sossela, C. R., & Sager, F. (2017). A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. *Rev. SBPH.*];20(1):17-31.

Vieira, S., & Hossne, W. S. (2015). Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Veiga, M. A. B., Sousa, M. C., & Pereira, R. S. (2016). Enfermagem e o : vantagens do uso e dificuldades. *Rev Eletro Atualiza Saúde*. 3(3), 60-66.

Zani, A. V., Berteloni, G. M. A., Remijo, K. P. E. T., Bazzo, A. P. G., & Ferrari, R. (2013). Aplicação do em uma unidade pediátrica: percepções dos acadêmicos de enfermagem. *Rev Enferm UFPR Online*. 7(5):1382-9..